RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO ECLÉTICA DO PSICÓLOGO

Núbia Voss Reis (PIC/Uem), Carolina Laurenti (Orientadora), e-mail: nubia-reis@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, Psicologia

Palavras-chave: psicologia, formação acadêmica, ecletismo

Resumo:

A psicologia é uma área de conhecimento plural. Uma das maneiras de lidar com essa pluralidade é o ecletismo, que pode ser definido como o uso conjunto de linhas teóricas distintas em psicologia, com pressupostos epistemológicos, objeto e métodos de investigação diferentes, para explicar um mesmo fenômeno. Na literatura especializada, foram encontrados aspectos que relacionam a atuação eclética com a formação acadêmica dos profissionais de psicologia. Com base nisso, o objetivo desta pesquisa foi investigar a possível relação entre formação acadêmica e atuação eclética dos psicólogos. Foram entrevistados dez profissionais de psicologia, atuantes em uma cidade no interior do Paraná. As informações foram obtidas por meio de uma entrevista semiestruturada e os resultados foram compilados em categorias e subcategorias temáticas, elaboradas com base nas respostas dadas pelos profissionais entrevistados. Alguns dos aspectos identificados na formação acadêmica que favorecem o ecletismo são: (i) impossibilidade de análise comparativa entre linhas teóricas; (ii) ênfase na técnica em prejuízo do ensino dos pressupostos teórico-filosóficos das teorias psicológicas; (iii) favorecimento do conteudismo em detrimento do desenvolvimento de habilidades e competências. Esses pontos podem ser úteis para os cursos de graduação pensarem de forma crítica a organização de seus currículos.

Introdução

A pluralidade da psicologia está presente no seu nascimento, com os projetos de psicologia científica de Wilhelm Wundt e de Willian James, e

também no seu desenvolvimento posterior, com a proliferação de psicologias científicas. Há diferentes maneiras de lidar com a pluralidade da psicologia, que podem trazer prejuízos tanto à formação quanto à atuação do psicólogo. Uma dessas formas é o ecletismo, que pode ser definido como a escolha de diferentes linhas psicológicas (Psicanálise, Análise do Comportamento, Psicologia da *Gestalt*), que têm pressupostos epistemológicos, visão de ser humano, objeto e métodos diferentes, mas que são usadas de forma complementar para explicar e intervir sobre um mesmo fenômeno (LAURENTI, 2012). Na literatura da área, foram encontrados alguns aspectos que relacionam a atuação eclética com a formação acadêmica dos profissionais de psicologia (BASTOS et al., 2010; LAURENTI, 2012). Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar a possível relação entre formação acadêmica e atuação eclética do psicólogo.

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa de natureza empírico-exploratória, da qual participaram dez profissionais de psicologia, atuantes em uma cidade no interior do Paraná. Os profissionais foram selecionados mediante o *site* do Conselho Federal de Psicologia do Paraná (CRP-PR), com a exigência de que fossem profissionais que atuassem em diferentes áreas e que apresentassem diferentes níveis de especialização (*latu sensu* e *stricto sensu*). Para a obtenção das informações, foi realizada uma entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro de 21 questões voltadas para a atuação e a formação acadêmica dos psicólogos entrevistados. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os resultados foram compilados em categorias e subcategorias temáticas, elaboradas com base nos assuntos levantados pelo roteiro da entrevista e por um padrão de respostas dadas entre os profissionais entrevistados. Vale mencionar que a pesquisa seguiu os padrões éticos estabelecidos na versão de 2012 da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 38996214.9.0000.0104).

Resultados e Discussão

A primeira categoria, “Expressões do ecletismo na atuação profissional”, explicita as *diferentes formas de ecletismo* que foram identificadas na atuação dos profissionais entrevistados, a saber, (i) identificação entre área de atuação e linha teórica específica como, por exemplo, relacionar Psicanálise com a área clínica e Teoria Histórico-

Cultural com a área escolar; (ii) o uso de diferentes linhas teóricas para explicar o mesmo fenômeno; (iii) a identificação entre linha teórica e cliente, assunto e tempo, ou seja, quando o profissional acredita que há linhas teóricas mais apropriadas para determinados perfis de clientes, assuntos ou tempo disponível.

A segunda categoria busca informar quais seriam os possíveis aspectos, na formação dos profissionais entrevistados, que pudessem contribuir para uma atuação eclética. As possíveis fontes para uma atuação eclética foram elencadas em subcategorias. Uma das subcategorias foi: *impossibilidade de análise comparativa entre linhas teóricas*. Os profissionais pontuaram que, durante a graduação, há linhas teóricas mais enfatizadas em detrimentos de outras e que algumas disciplinas foram estudadas em apenas uma linha teórica. Borges, Bastos e Khouri (1995) discutem sobre uma formação "básica, sólida e pluralista". Segundo os autores, uma graduação em psicologia baseada nesses moldes deveria permitir ao aluno uma análise comparativa dos diferentes sistemas psicológicos. Porém, quando os profissionais informam que algumas linhas teóricas são mais enfatizadas do que outras, essa análise comparativa fica prejudicada, o que, segundo Laurenti (2012) favorece o ecletismo. Outra subcategoria formulada foi a *ênfase na técnica em detrimento dos pressupostos históricos e filosóficos*. Segundo o relato dos profissionais entrevistados, os pressupostos filosóficos foram pouco ou nada estudados durante a graduação. De acordo com Laurenti (2012), a falta de conhecimento dos pressupostos filosóficos é uma das possíveis explicações para o ecletismo. Na terceira subcategoria, *conteudismo versus habilidades e competências*, os profissionais, ao informarem sobre estágios e apresentação das disciplinas durante a graduação, pontuaram lacunas que podem favorecer uma formação baseada em reprodução de conhecimento, em detrimento do desenvolvimento de habilidades e competências, o que é exigido pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia, que capacita o acadêmico a atuar em diferentes contextos (FERREIRA NETO; CURY, 2014).

A última categoria, intitulada "Pluralidade da psicologia: força ou fraqueza?", informa como os profissionais veem a diversidade teórica da psicologia. Os profissionais que consideraram a diversidade como um aspecto positivo defendem que ela instrumentaliza o profissional a atuar em diferentes contextos. Já os profissionais que mencionaram que a pluralidade é um aspecto negativo informam que ela confunde os acadêmicos durante a graduação.

Conclusões

A formação acadêmica tem um papel importante na atuação eclética do psicólogo, pois algumas fontes de ecletismo foram identificadas no contexto da graduação dos profissionais entrevistados, tais como: impossibilidade de análise comparativa entre linhas teóricas; ênfase na técnica em prejuízo do ensino dos pressupostos teórico-filosóficos das teorias psicológicas; favorecimento do conteudismo em detrimento do desenvolvimento de habilidades e competências. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma reflexão acerca da formação acadêmica dos profissionais de psicologia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da UEM por oferecer a oportunidade de aprimoramento de habilidades relacionadas à elaboração e execução de projetos de pesquisa.

Referências

BASTOS, A. V. B; BORGES, M. M; KHOURI, Y. A. G. **A formação em psicologia**: contribuições para reestruturação curricular e avaliação dos cursos. Disponível em < http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/1995-aformacaoempsicologia.pdf > acesso em: 06 de janeiro de 2016.

BASTOS, A. V. B.; GOMDIM, S. M. G.; PEIXOTO, L. S. A. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS, A. V. B. et al. (Orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 174-199.

FERREIRA NETO, J. L.; CURY, B. M. Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, dez. 2014.

LAURENTI, C. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou “perfumaria”?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 179-181, abr./jun. 2012.